

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 106 - 1/4

REPRODUÇÃO ASSISTIDA: ONDE SE FORMAM OS ENFERMEIROS?CASTRO, Washington Ramos¹,SILVEIRA CASTRO, Gláucia Regina Motta da².QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo de³,

Introdução: Reprodução Humana Assistida (RHA) é uma intervenção do homem no processo natural de reprodução objetivando a maternidade ou a paternidade de pessoas com problemas relacionados à infertilidade ou esterilidade. Independente das razões, a demanda por métodos, técnicas e procedimentos de RHA, vem crescendo, demandando pessoal de enfermagem capacitado. Porém, tal demanda está reprimida, apontam Silveira Castro, Castro & Queiroz (2008). Entretanto, na Enfermagem brasileira, não percebemos um movimento em direção à construção de espaços para preparar profissionais. Enquanto na maioria das instituições de cuidados com a saúde a maioria dos trabalhadores é de Enfermagem em seus diversos níveis, nos serviços de assistência à reprodução humana, no Brasil, atuam hoje, em geral, médicos, biólogos e psicólogos. Por que a enfermagem está quase ausente nestes espaços? Será que faltam profissionais qualificados? Quais as razões da permanência deste quadro? **Objetivo:** Discutir a existência ou não de instituições de ensino superior que ofereçam cursos de qualificação e/ou de capacitação na área de RHA para enfermeiros, no Brasil. **Metodologia:** Estudo Quantitativo de cunho estatístico elaborado em dois momentos. O primeiro com três etapas: Levantamento das instituições de ensino superior que oferecem formação (graduação e pós-graduação) em enfermagem no Brasil; identificação dos responsáveis pela faculdade de enfermagem de cada instituição e; contatos telefônicos e/ou eletrônicos, realizados com os responsáveis pelas instituições. O segundo momento também composto de três etapas: Pesquisa das instituições de saúde que oferecem assistência em reprodução humana. Dados das Sociedades Brasileiras de Reprodução Humana (SBRH) e Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA); Identificação dos responsáveis pela equipe de enfermagem, ou pelo atendimento em enfermagem e; Contato com os centros de reprodução

¹ Mestrando, Hospital Escola São Francisco de Assis. washingtoncast@gmail.com

² Doutoranda, Escola de Enfermagem Anna Nery.

³ Doutora, Escola de Enfermagem Anna Nery.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 106 - 2/4

humana para levantar dados referentes aos recursos humanos de Enfermagem. Os dados foram tabulados e distribuídos em tabelas e gráficos para análise e

Discussão: O Brasil experimentou importantes transformações sociais no cenário da assistência à saúde sexual e reprodutiva referente à reprodução RHA, após 2005, com o desenvolvimento da política nacional específica (BRASIL, 2005). Parece que a enfermagem não está acompanhando esta diretiva. Passados quatro anos, existem cerca de 350, enfermeiros atuando em atividades relacionadas à reprodução humana, destes, apenas 84, possuem capacitação/qualificação específica para esta atividade. Nenhum destes profissionais possui formação oferecida por instituição de ensino superior de Enfermagem do Brasil. Área de conhecimento nova, crescendo na última década, possui espaço para profissionais de enfermagem qualificados, necessitamos que haja oferta de formação específica para a enfermagem. A falta de espaços de formação não decorre da inexistência de cursos de pós graduação de Enfermagem. Em 2006, estavam cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 2.379 cursos de pós-graduação, com 1.202 strictu sensu, 973 de mestrado, 186 de mestrado profissional e 43 de doutorado. Além de 1.177 cursos lato sensu. Em 2007, havia 42 programas de pós-graduação em Enfermagem, 39 strictu sensu: sendo 26 de mestrado, 12 com mestrado e doutorado, e, 1 somente de doutorado, e além de 3 de mestrado profissional. Quanto à localização geopolítica dos Programas da área de Enfermagem, os dados disponíveis são de 2006. Havia 29 Programas de pós-graduação em Enfermagem, nenhum na região Norte; 2 no Centro-Oeste; 5 no Nordeste; 6 na região Sul e 16 no Sudeste. São Paulo concentrava o maior número de programas, 11. Observando o crescimento do número de cursos: 29 em 2006 para 42 em 2007. Dados de 2008 não foram disponibilizados. O crescimento tem refletido um aumento nas regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sul, entretando, permanece uma forte concentração na Região Sudeste. ALMEIDA (2002).

Resultados: Encontramos 629 instituições de formação em enfermagem, oferecendo 1.379 cursos de graduação e pós-graduação. Totalizando 46.504 alunos. Nenhuma destas oferece capacitação ou qualificação para atuação em RHA. Por outro lado, encontramos 117 centros de RHA no Brasil. 105 no Sudeste, destas, 94 em São Paulo distribuídos de maneira não equânime no próprio Estado. Apenas 9 oferecem atendimento gratuito: em 3 o serviço é gratuito, mas o custo com medicação é do casal; nas outras 6 o tratamento é efetivamente gratuito. Há no Rio

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 106 - 3/4

de Janeiro um serviço público que disponibiliza apenas os exames para diagnosticar a causa da infertilidade gratuitamente, mas não realizava fertilização ou inseminação.

Conclusão: Enquanto nos EUA, em 2000, as enfermeiras se capacitavam para atuar em RHA em cursos de especialização regulares oferecidos por Instituições de Ensino Superior e possuíam uma associação para representá-las: American Fertility Society (AFS). No Brasil, até hoje, as enfermeiras só podem se capacitar através da participação em cursos preparados para outros profissionais, e participar de associações multiprofissionais. A assistência de Enfermagem a casais inférteis / estéreis engloba: Educação dos casais sobre anatomia e fisiologia reprodutiva; os fatores determinantes da infertilidade, e informações sobre as etapas do processo de assistência que englobam o diagnóstico e o atendimento efetivo, incluindo a consulta de enfermagem. O Enfermeiro é o profissional responsável por um segmento importante do cuidar/cuidado em RHA, mas não há um espaço específico para a disseminação destes saberes. A assistência de Enfermagem em RHA deve ser baseada em abordagem psicossocial, com olhar holístico. Sendo o primeiro atendimento realizado pelo enfermeiro que, em geral, solicita os exames iniciais do protocolo de rastreamento. Está bem estabelecido o fazer “próprio” da enfermagem na área de RHA e, justificada a necessidade de espaços para capacitação / qualificação que deveria estar sendo pensado e ocupado pela Enfermagem. Os conhecimentos próprios da enfermagem estão sendo desconsiderados, determinando risco de perda de espaços em uma área de conhecimento promissora, inclusive por razões de ordem econômicas, sociais, políticas, ecológicas e de poder. Poucos são os profissionais de enfermagem que, no Brasil, se ocupam neste campo.

Descritores: Infertilidade; Educação em Enfermagem; Direitos Reprodutivos.

Referências:

ALMEIDA, MCP. de. *A Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil: Situação Atual*. Rev. Latino Am. Enf. - Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 43-50 – jan. 1993.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação Pública. *Censo Superior, 2007*. Disponível em:

<<http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Sinopse2007.zip>> Acesso: 15/02/2009.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 106 - 4/4

BRASIL, MEC. CAPES. **Relatório da Avaliação Trienal 2007. (2004-2006).**

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acs_relatoriocapes.pdf>

Acesso: 09/01/2009.

SILVEIRA CASTRO, GRM da; CASTRO, WR; QUEIROZ, ABA. **Um estudo sobre o trabalho do enfermeiro em reprodução humana assistida:** uma necessidade premente. In: XV SEMPE. Rio de Janeiro, 2009. Anais do XV SEMPE.